

Brindeiro: TSE não pode mudar lei

Procurador-geral eleitoral diz que partidos são livres para fazer alianças

Roberto Stuckert Filho

Isabela Abdala
e José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. O procurador-geral eleitoral, Geraldo Brindeiro, disse ontem que não é dever do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) obrigar os partidos a repetirem nos estados as coligações feitas para concorrer à Presidência da República. O relator da proposta, o corregedor-geral do TSE, Garcia Vieira, deverá submetê-la ao exame dos colegas na próxima semana.

Brindeiro argumentou que a lei eleitoral, de 1997, não pode ser modificada a menos de um ano das eleições. Se fosse o caso, a tarefa caberia ao Congresso, não ao Judiciário. Para o procurador-geral, a legislação não restringe as coligações. Ao contrário, defende a diversidade das alianças em âmbito regional e nacional.

— Não há vedação nenhuma na lei — afirmou.

Miro Teixeira não pretende retirar consulta ao TSE

Autor da consulta sobre o que é chamado de verticalização das alianças, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) vem sofrendo pressões para retirar a questão do TSE. Ele, no entanto, mantém-se irredutível. A posição dele traduz a defesa feita pelo presidente do PDT, Leonel Brizola, para quem as coligações nacionais devem ser repetidas nos estados.

— Eu não retiro assinatura nem de nota promissória e não acredito que haja algum senador com coragem de me pedir isso — disse Miro.

Ontem, ele recebeu dois telefonemas do presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), que também demonstrou preocupação com a questão. Aécio, no entanto, disse que não estava pressionando Miro, mas que apenas queria saber se ele iria retirar a consulta. Miro também conversou sobre o assunto com o sena-



BORNHAUSEN, SENADOR e coordenador de campanha: "O problema não é de regra, e sim de votos"

dor José Sarney (PMDB-AP), pai da candidata do PFL, Roseana Sarney (MA).

Se, a princípio, o PFL e o PT pareciam ser os mais preocupados com a nova interpretação da lei eleitoral, agora é o PMDB também que revela muita irritação.

Bornhausen diz que Roseana ganhará com qualquer regra

Ontem, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, reforçou sua posição contrária à medida, mas garantiu que isso não atrapalhará os planos do partido de lançar Roseana candidata.

— Roseana vai ganhar a eleição com qualquer regra. O problema da eleição não é de regra, e sim de votos — disse Bornhausen.

O pefelista destacou que uma vez publicada a medida, dificilmente poderá haver uma mudança da decisão por meio de recurso. Isso, segundo ele, porque o Supremo Tribunal Federal (STF) quase nunca contraria as decisões do TSE, por

se tratar do órgão especializado em legislação eleitoral.

Mas, na avaliação da cúpula do PMDB, a medida poderá inviabilizar uma aliança nacional. O medo do partido é que com a nova regra o PMDB acabe repetindo 1998, quando apoiou o presidente Fernando Henrique mas não houve uma coligação formal.

— Isso é devastador. Em Alagoas, por exemplo, simplesmente acaba com a representação política. Temos nove deputados de partidos diferentes. Sem coligação ninguém alcançaria o coeficiente eleitoral — explicou o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL).

Para o ministro das Minas e Energia, José Jorge (PFL), a regra vai produzir uma espécie de coligação branca.

— As coligações estaduais vão acabar predominando. Na prática os partidos que tiverem candidatos a presidente ficarão sozinhos, sendo apoiados informalmente por outros

partidos, e o tempo de TV dos partidos que não se coligarem não será usado — disse.

O ministro reafirmou ontem que pretende permanecer no governo até o fim do mandato de Fernando Henrique.

Bornhausen vai discutir Ministério com FH

Bornhausen disse ainda que irá conversar com Fernando Henrique sobre o assunto a partir do dia 15 de março. O pefelista se licencia hoje do cargo para se dedicar à campanha da governadora Roseana Sarney. Ele anunciou a agenda da candidata no mês de março: dia 11, Roseana estará em Minas, em seguida passará três dias em Brasília recebendo as bancadas por regiões. No dia 14, ela participa de reunião da executiva do partido. No dia 25, a governadora estará em Salvador e no dia 5 de abril se desincompatibilizará do cargo. ■

COLABORARAM Adriana
Vasconcelos e Carolina Brígido